

## **"Sujeitos em terapia": estudo socioantropológico das práticas clínicas homeopáticas e psicanalíticas**

**"Subjects in therapy": socio-anthropologic study on homeopathy and psychoanalysis clinical practice**

**Maria Freire Campello<sup>1</sup>; Madel Therezinha Luz<sup>2</sup>**

Este trabalho insere-se no campo das ciências humanas e da saúde através da linha de pesquisa "Saberes e Práticas em Saúde", coordenada por Madel T. Luz, e está vinculado ao Grupo de Pesquisa "Racionalidades Médicas".

A partir de um enfoque socioantropológico, realiza-se um estudo comparativo entre a racionalidade médica homeopática e a psicanálise. Nestas clínicas da escuta, procuramos identificar semelhanças e diferenças na vivência dos atores envolvidos nestes processos terapêuticos. Busca-se, através da análise das representações sociais sobre saúde, adoecimento, cura e cuidado, delinear a elaboração dos "sujeitos em terapia". Estes não são sujeitos ontológicos, nem psicológicos. Trata-se de uma categoria sociológica relacionada à dinâmica das consultas homeopáticas e das sessões psicanalíticas, a partir da qual procuramos compreender os sentidos e significados atribuídos aos processos de adoecimento e recuperação da saúde; bem como os valores culturais, subjacentes a estas práticas, presentes em segmentos da classe média carioca, que levam determinados sujeitos a buscarem estas formas terapêuticas, para aplacarem seus sofrimentos.

O material para análise das representações sociais das mencionadas categorias é constituído de entrevistas semiestruturadas realizadas com 20 psicoterapeutas (4 do Instituto Estadual de Hematologia do RJ; 5 do Centro de Tratamento de Adictos – Centrario; 2 do PAM Antônio Ribeiro Neto; 2 do CMS Heitor Beltrão; 2 do CMS Ernani Agrícola e 5 de clínicas particulares); e com 17 homeopatas (11 de clínicas particulares; 1 do CMS Ernani Agrícola; 2 do PAM Antônio Ribeiro Neto; 1 do Centrario; 1 do CMS Heitor Beltrão; 1 do Hospital da Lagoa). Aspectos como vínculo, acolhimento, cuidado, escuta, tempo, espera, silêncio são percebidos no discurso dos homeopatas e seus pacientes. A ressignificação do próprio processo de adoecimento, vinculada ao que estes atores sociais denominam de maior autoconhecimento (ressubjetivação) e que possibilita um aumento da autonomia diante dos sofrimentos e mazelas do viver são algumas das questões discutidas neste trabalho.

---

<sup>1</sup>PUC-RIO, Rio de Janeiro; <sup>2</sup>UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.